



CARACTERIZAÇÃO DOS USUÁRIOS HOSPITALIZADOS COM DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS

*Patricia Oliveira Silva, Daniel Vinicius Alves Silva, Fernanda Marques da Costa, Rafaela Siqueira de Oliveira,
Adriana Lacerda Jorge*

Introdução

As doenças tropicais negligenciadas (DTN) são aquelas causadas por agentes infecciosos ou parasitas e são consideradas endêmicas em populações de baixa renda, especialmente entre as habitantes da África, Ásia e América Latina. As DTNs, especificadamente no Brasil são quatorze: Ancilostomíase; Dengue; Doença de Chagas; Equinococose (hidatidose); Esquistossomose; Fasciolíase; Filariose linfática; Hidrofobia (Raiva); Leishmaniose; Lepra (hanseníase); Oncocercose; outras infecções transmitidas pelo solo; Taeniasis solium, por; cisticercose e Tracoma [2,1].

Tradicionalmente, as doenças tropicais negligenciadas ocupam lugar secundário nas agendas nacionais e internacionais de saúde. Provocam imensos sofrimentos, no entanto permanecem ocultos e silenciosos, uma vez que só constituem ameaça em contextos empobrecidos, tendo pouca visibilidade no resto do mundo [1].

A infecção por DTNs prejudica o desenvolvimento intelectual das crianças, reduz a taxa de escolarização e muitas vezes desabilita os infectados para o trabalho, o que acarreta consequências econômicas. Mais do que um problema para a saúde, as doenças negligenciadas configuram um entrave ao desenvolvimento humano e econômico das nações, por sua vez, a pobreza contribui ainda mais para propagação dessas doenças [4].

Embora haja grande necessidade de prevenção e tratamento, a maioria dessas doenças são determinadas pelo acesso insuficiente à água potável, saneamento, habitação inadequada, educação e serviços de saúde, estes limitam seu acesso a intervenções e aos serviços necessários para o tratamento e prevenção. Da mesma forma, doenças associadas à pobreza oferecem pouco incentivo à indústria para investimentos no desenvolvimento de produtos novos e melhores para um mercado que não pode pagar por eles [3,1]

Diante do exposto, identificar as características da população acometida por esses agravos, assim como verificar a sua prevalência torna-se muito relevante. Nesse sentido, este estudo tem por objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico e epidemiológico dos usuários hospitalizados com doenças tropicais negligenciadas, além de identificar a prevalência das DTN em uma instituição hospitalar referência para doenças transmissíveis na região Norte de Minas Gerais.

Método

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal, descritivo e documental, realizado no período de agosto a dezembro de 2014 no Hospital Universitário Clemente de Faria- HUCF, situado em Montes Claros, no norte do Estado de Minas Gerais, Brasil. Com a utilização de fichas de notificação e prontuários dos usuários diagnosticados com essas doenças atendidos no período de 01 de janeiro de 2007 a 31 de dezembro de 2013.

Para a coleta de dados foi utilizada uma planilha, baseada nos prontuários de internação, fichas de notificação do SINAN. Foram consideradas as características sociodemográficas: idade, sexo, escolaridade, cor/raça autodeclarada, se gestante, município e zona de residência e as características epidemiológicas compreendiam: tipo de doença, local de ocorrência, e condições de alta. Utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: registros de usuários diagnosticados com DTN, registros encontrados e não repetição do caso de mesma data, para evitar duplicidade de informações. Após análise desses critérios de inclusão a amostra foi composta por 1009 registros. Os dados foram analisados com base na estatística descritiva por meio do software Excel for Windows 2010.

A coleta de dados foi feita após aprovação deste Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNIMONTES pelo Parecer nº 625.886/2014, observados de acordo com a Resolução nº 466/12.

Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 1009 registros de casos de DTN, os quais foram caracterizados de acordo com os perfis sociodemográficos e epidemiológicos. A tabela 1 observa-se que o maior índice foi entre 0 a 12 anos; sendo maior para sexo masculino.



Quanto à escolaridade, dos sujeitos que informaram esse dado, 244 (24.2%) tinham o ensino fundamental; a cor autodeclarada parda foi a que mais ocorreu. Do total de doentes apenas 6 (1.5%) eram gestantes. Quanto à zona de residência, os usuários se distribuem em sua maioria na zona urbana.

Na tabela 2 mostram que entre 14 das doenças previstas para o Brasil, apenas 9 tem registro na região atendida pelo hospital em estudo. As doenças mais prevalentes foram: leishmaniose visceral, leishmaniose tegumentar americana e dengue, respectivamente. Quanto ao possível local de ocorrência da doença a residência foi compreendida como maior número de casos. Percebe-se que ocorreram óbitos 66 (6%) decorrentes dessas doenças.

Neste trabalho, o perfil sociodemográfico dos usuários hospitalizados com DTN demonstra um predomínio na faixa etária de 0 a 12 anos. Quanto ao grau de instrução, a maioria dos usuários não informaram a escolaridade, porém dos que informaram grande parte citou ter apenas o ensino fundamental, sugerindo que estas doenças podem relacionar-se com a baixa escolaridade [5]. Em relação à cor/raça autodeclarada a cor parda foi a de maior ocorrência que é a cor/raça predominante da população do norte de Minas Gerais, Brasil [6].

O sexo masculino foi predominante entre os hospitalizados por DTN, o que pode explicado pelo fato de algumas das DTN abrangerem diferentes contextos ecológicos [1]. Embora no presente estudo detectaram-se poucos casos entre as gestantes, é importante ressaltar que na presença de algumas DTN, tais como esquistossomose no trato genital e tricomoníase estão associadas a infertilidade e a problemas no seguimento gestacional [1].

Como limitação do estudo é importante ressaltar que a análise das informações sobre a prevalência das DTN apresentada nesta pesquisa deve ser feita com cautela, visto que muitos registros constavam dados não informados, essa taxa é baseada nos registros do SINAN, cujas informações são sujeitas a variações face aos problemas que envolvem os sistemas de informação em saúde no país [7].

Conclusão

Os usuários com doenças tropicais negligenciadas atendidos no cenário em estudo apresentam como características principais a faixa etária de 0 a 12 anos, sexo masculino, cor/raça autodeclarada parda, terem como escolaridade o ensino fundamental e serem moradores da zona urbana. Foram encontrados casos de nove DTN, sendo as mais prevalentes a leishmaniose visceral, a leishmaniose tegumentar americana. Houve casos de mortes de correntes das DTNs. A caracterização da população é importante, pois possibilitam uma leitura objetiva de quem necessita de maior suporte, levando mais informações, para que estes possam usufruir de políticas públicas voltadas para se combater essas doenças.

Referências

- [1] ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Primeiro relatório da OMS sobre doenças tropicais negligenciadas: avanços para superar o impacto global de doenças tropicais negligenciadas. 2012. Disponível em: <http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/primeiro_relatorio_oms_doencas_tropicais.pdf>. Acesso em: 22 Jul. 2015
- [2] FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Doenças Negligenciadas. 2013. Disponível em: <<http://www.agencia.fiocruz.br/doen%C3%A7as-negligenciadas>>. Acesso em: 22 Jul. 2015.
- [3] SCHNEIDER, M. C. *et al.* Elimination of Neglected Diseases in Latin America and the Caribbean: A Mapping of Selected Diseases. **PLoS Negl. Trop. Dis.** Reino Unido, v.5, n.2, Fev. 2011.
- [4] FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Conheça as principais doenças tropicais negligenciadas. 2012. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1585&sid=32>>. Acesso em: 22 Jul. 2015.
- [5] ARAÚJO, V. E. M. *et al.* Relative Risk of Visceral Leishmaniasis in Brazil: A Spatial Analysis in Urban Area. **PLoS Negl. Trop. Dis.** Estados Unidos da America, v.7, n.11, Nov. 2013.
- [6] INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Geociências. 2014. Disponível em: <http://downloads.ibge.gov.br/downloads_geociencias.htm>. Acesso em: 22 Jan. 2015.
- [7] QUEIROGA, R. P. F. *et al.* Distribuição espacial da tuberculose e a relação com condições de vida na área urbana do município de Campina Grande–2004 a 2007. **Rev. Bras. Epidemiologia**, v.15, n.1, 2012.

Tabela 01- Perfil sociodemográfico dos usuários hospitalizados com doenças tropicais negligenciadas (n=1009) 2007-2013.

Variáveis	Nº de casos	%	Media	Desvio Padrão
Faixa etária				
0 – 12 anos	471	46.7	2.9	± 3.36
13 – 19 anos	64	6.3	15.7	± 1.93
20 – 39 anos	176	17.4	29.77	± 5.66
40- 59 anos	168	16.7	48.03	± 5.89
>60 anos	100	9.9	70.24	± 9.88
Não informado	30	3		
Sexo				



A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



Feminino	417	41.3
Masculino	592	58.7
Escolaridade		
Analfabeto	57	5.6
Ensino Fundamental	244	24.2
Ensino Médio	62	6.1
Curso Superior	10	1
Não informado	636	63.1
Cor/raça autodeclarada		
Branca	49	4.9
Indígena	10	1
Parda	867	85.9
Preta	17	1.7
Amarela	2	0.2
Não informado	64	6.3
Gestante		
Sim	6	1.5
Não	139	33.3
Não informado	272	65.2

Tabela 02- Perfil epidemiológico dos usuários hospitalizados com DTN (n=1009) 2007-2013.

	Nº de casos	%
Tipo de Doença		
Ancilostomíase	2	0.2
Chagas	2	0.2
Cisticercose	1	0.1
Dengue	150	14.9
Esquistossomose	35	3.5
Hanseníase	13	1.3
Leishmaniose Tegumentar Americana	160	15.9
Leishmaniose Visceral	639	63.2
Raiva	7	0.7
Local de Ocorrência da Doença		
Residência	725	71.9
Casos dispersos no município	28	2.8
Casos dispersos em mais de um município	4	0.4
Outros municípios (viagens)	35	3.5
Não informado	217	21.4
Óbitos Decorrente da Doença		
Sim	66	6
Não	933	93
Não declarado	10	1